

ACADEMIA.EDU: ALTERNATIVA SIMPLES E EFICAZ PARA AMPLIAR SIGNIFICATIVAMENTE A VISIBILIDADE E O IMPACTO DE REVISTASPiotr Trzesniak^{1*}, Jayme Leiro Vilan Filho²¹Universidade Federal de Itajubá – Itajubá/MG - Brasil²Universidade de Brasília- Brasília/DF - Brasil*piotrze@gmail.com

Introdução: Zelar pela excelência científica do conteúdo é sem dúvida a principal responsabilidade do Editor. Porém, entre as que vêm logo após, ampliar ao máximo a visibilidade dos artigos publicados na revista é uma das mais importantes. Nesta contribuição, os autores discutem o potencial e os recursos do portal Academia.edu como alternativa simples e eficaz para atingir um público simultaneamente interessado e qualificado nos trabalhos publicados, sem custos financeiros, mediante apenas um investimento relativamente pequeno de tempo, e cujo retorno é significativamente compensador. Academia.edu (assim como o seu saudável concorrente ResearchGate, o qual não discutiremos aqui) é um portal que reúne características de *indexador* e de *rede social*, e que, por ocasião da preparação deste texto (out/2013), contava com mais de 5.100.000 páginas de acadêmicos. No aspecto *rede social*, permite que pessoas criem seus perfis, estabeleçam redes de *seguidos* e *seguidores* descrevam-se em seus currículos e definam suas preferências; mas - e essa é uma diferença fundamental - essas preferências são os seus *interesses de pesquisa*. Relativamente característica de *indexador*, o portal oferece espaço para a inclusão da produção científica do participante, para o que tem seções predefinidas - *artigos, apresentações, capítulos, teses* - mas também admite que outras sejam criadas. Porém o mais relevante é que a introdução de qualquer trabalho passa por uma janela que permite acrescentar uma seleção objetiva de metadados, além do óbvio (e único obrigatório) título. Aparece ali um campo já aberto, *interesses de pesquisa*. Inserindo nele qualquer palavra, aparecem em cascata (*drop down*) todos os termos relacionados a essa palavra que já existam no portal. Além disso, podem-se abrir campos para *mais informações, resumo, veículo, data de publicação* e *outros*. É mediante os *interesses de pesquisa* que a natureza de indexador do Academia se torna mais clara: ao clicar em qualquer um deles, é-se direcionado a uma página com cinco abas: *pessoas, questões, documentos, revistas* e *empregos*: qualquer item nessas categorias a que tenha sido atribuído aquele interesse de pesquisa estará respectivamente listado. *Documentos*, por exemplo, retorna uma bibliografia temática! E, se os autores tiverem subido os textos correspondentes em acesso livre, o texto estará ao alcance de um clique. É aí que se caracteriza o potencial do Academia como bem mais do que apenas um meio de divulgação da revista. Considere-se, a título de ilustração, a construção de uma base de trabalhos para elaboração de uma revisão sistemática qualquer. Ao digitar os *interesses de pesquisa* (leia-se termos de indexação ou palavras-chave), tem-se uma lista de múltiplos tipos de trabalho respectivamente associados - não apenas artigos -entre os quais, quando pertinentes, os da revista que editamos - desde que ela esteja no portal. É pouco provável que os criadores do Academia conscientemente visassem a perspectiva de incorporar em parte um espírito de indexador - mas ele está lá, como retratado neste texto. Então o próximo passo é aprender a usá-lo. E, embora o portal ofereça a opção de se incluir como *journal*, nossa proposta é outra: *é inserir a revista como se fosse uma pessoa*. A razão para isso é que a página que o portal gera para um *journal* é muito pobre na descrição dos artigos e os elenca em ordem cronológica. Já os perfis pessoais são mais ricos, completos, com várias seções e múltiplas possibilidades. A nossa preferência por criar um perfil de acadêmico talvez não seja apropriada para revistas mensais, que publicam centenas de artigos ao ano. Porém, para revistas com frequência anual de até quatro exemplares e cerca de quinze artigos por fascículo, essa opção é sem dúvida superior. Mas há mais - e essa foi, de fato, a finalidade que inspirou nosso trabalho - é uma maneira perfeita para perenizar eletronicamente antigas revistas impressas, que já não circulam mais: faz-se a digitalização e constrói-se o perfil, subindo os artigos e atribuindo-lhes os *tags* (como o Academia denomina os metadados), e o conteúdo passa a usufruir de todas vantagens de divulgação e visibilidade oferecidas pela *web*. Daí, a nossa ilustração:

oferecimento digital da [Revista Latinoamericana de Documentación](#). Qualquer outra poderia ser, pois este trabalho foca o recurso, e não o objeto divulgado. Houve, porém, algumas razões para essa opção: (i) a área temática é a de atuação dos autores, ciência da informação; (ii) trata-se de uma revista de integração latinoamericana, que, entendem os autores, ser sempre merecedora de especial atenção; (iii) foi o veículo de publicação de Braga e Oberhofer (1981), artigo citado em uma quantidade significativa de trabalhos nacionais e estrangeiros sobre avaliação de periódicos dos últimos 20 anos¹ e não muito simples de ser obtido sob forma impressa (essa foi, na verdade, a inspiração inicial). A primeira ideia, já há alguns anos, foi a de oferecer a revista através do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER/OJS). Porém as dificuldades de identificar um provedor e de zelar pela manutenção e atualização do *software*, aliadas ao fato de que uma revista não mais circulante poderia ter uma retaguarda mais simples, por não necessitar dos recursos de gerenciamento do processo editorial, congelaram a iniciativa temporariamente. À época, o Prof. Antonio Miranda, editor original da [Latinoamericana de Documentación](#), mostrou-se favorável à proposta, mas ponderou as dificuldades que efetivamente eram significativas. O portal Academia.edu, como recurso para a revitalização virtual de qualquer revista, em particular da [Latinoamericana de Documentación](#), supera todos os problemas e reúne vantagens suficientes para justificar o título: *alternativa simples e eficaz para ampliar significativamente a visibilidade e o impacto de revistas*.

Metodologia: Criar o perfil é fácil. Existe a opção de colocar uma afiliação institucional, mas aí o próprio sistema busca e inclui automaticamente institutos e departamentos que podem não servir para a revista. Então é melhor optar por entrar como *independent researcher*. Os dados da revista, da instituição ou sociedade mantenedora, assim como um breve histórico e o corpo editorial etc. podem ser colocados depois, na opção *About*. O passo seguinte já é a inserção de conteúdo. Para facilitar, deve-se ter à mão a referência bibliográfica completa, os termos de indexação (ou palavras-chave), o resumo e o texto integral, este último preferencialmente em pdf. O caminho que recomendamos é:

- Clique em *more info* e insira nesse campo a referência completa do trabalho;
- Copie (apenas) o título recém entrado em *more info* e cole-o no campo *Title*;
- Clique em *abstract* e insira o(s) resumo(s), primeiro o correspondente ao idioma do texto; Na exibição normal da página, o resumo aparece truncado, com a palavra *more* no final, onde é preciso “clique” para que apareça o texto completo. Então se sugere que, ao se inserirem resumos em, por exemplo, português e inglês, a primeira frase seja (*click on more for English*).
- Clique em *publication date* e insira a data de circulação do fascículo respectivo;
- Efetue a atribuição de termos de indexação (*tags, research interests, interesses de pesquisa*).

O último passo é o mais crítico para promover a visibilidade. Então tome os seguintes cuidados:

- Dê preferência aos termos já existentes no sistema e, em caso de proximidade, àqueles que tenham mais seguidores (o sistema informa isso);
- Se o texto estiver em português ou espanhol, procure e atribua termos nos dois idiomas.
- Se o texto estiver em inglês, procure e atribua termos nesse idioma e também em português e espanhol (e, tendo paciência, em alemão, holandês, húngaro, árabe, chinês...);
- Caso pensar em criar um termo novo, pese a perspectiva de que ele efetivamente vá ter seguidores; não seja demasiadamente específico; considere se *você mesmo* buscaria ou seguiria o novo termo.

Crie as seções que sua revista contiver e vá inserindo os conteúdos correspondentes conforme os esses mesmos passos.

¹Busca no [Google](#) com os termos “Oberhofer” e “Diretrizes para avaliação de periódicos” (com aspas) retornou 21 resultados pertinentes.

Resultados, Discussão e Conclusões: Seguimos esses preceitos para oferecer *online* a [Revista Latinoamericana de Documentación](#), publicada de 1981 a 1983 pela Comissão Latinoamericana da *FID - International Federation for Information and Documentation*. A digitalização de conteúdo, ainda parcial, foi concluída em 18 de outubro de 2013, e a página construída dois dias depois, ainda com inclusão somente do conteúdo, sem resumos e sem interesses de pesquisa. O portal Academia.edu relata acessos ao perfil e aos documentos inseridos, que serão apresentados no *poster* - no momento desta submissão ainda não havia dados nesse sentido. A expectativa, porém, é a melhor possível². A [Revista Latinoamericana de Documentación](#) é um legado de investigação e história, que precisa ser preservado e respeitado.

Referência

BRAGA, G.; OBERHOFER, C. A. Diretrizes para avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. *Revista Latinoamericana de Documentación*, v. 2, n. 1, 1982.

Palavras-chave: Visibilidade, Conteúdo Online; Academia.edu, Revista Latinoamericana de Documentación, Preservação da Memória.

²Apenas a título de ilustração, o perfil pessoal de um dos autores (PT) no Academia, nos trinta dias anteriores a 28 de outubro de 2013, teve 250 visualizações a documentos, originárias de 26 países dos cinco continentes.